

Juliana Patrezi Camossa - Centro Universitário Anhanguera - Pirassununga
Lilian Vendrame Fonseca - Centro Universitário Anhanguera - Pirassununga

RESUMO: A escola vem se transformando a cada dia e conquistando novos espaços nesta sociedade que vivemos hoje. São novos alunos, novos conhecimentos e novas informações, mas será que o professor está preparado para este novo aprendizado? Este artigo esclarece sobre o papel do psicopedagogo como função terapêutica na instituição escolar, tendo como base o trabalho voluntário realizado em uma escola estadual no município de Santa Cruz das Palmeiras-SP, com atividades multidisciplinares que envolveram e motivaram o educando a aprender, a fim de fazer com que os educadores reflitam sobre como é possível o aluno buscar o aprender a aprender, a partir de novos métodos e união com a equipe escolar. Sabendo que a aprendizagem se torna significativa quando é exposta à atividade social, na experiência e na interação; tendo como princípio o desenvolvimento do educando, é fundamental refletir sobre os resultados obtidos com W., um garoto que a princípio se apresentava fechado para o mundo do conhecimento e da imaginação, que estimulado, desenvolveu-se e resultou num menino empenhado, com capacidade para criar, descobrir e construir este universo. Esta temática trará para os educadores novas perspectivas e métodos de mediação e intervenção que são à base de um caminho para a educação de qualidade.

ABSTRACT: The school has been accomplishing new goals every day and getting new places in this society nowadays. There are new students, new knowledge and new information, but is the teacher prepared? This article clarifies the role of psychoeducator as light therapy in the school based on the voluntary work carried out in a public school in Santa Cruz das Palmeiras, São Paulo, with multidisciplinary activities involving and motivating the student to learn, order to make educators think about how the students can get the learning to learn from new methods and union with the school staff. Knowing that learning becomes meaningful when it is exposed to social activity, experience and interaction, based on the principle the development of the student, it is essential to reflect on the results obtained with W., a boy who at first was closed to the world of knowledge and imagination, that stimulated, developed and resulted in a boy committed with ability to create, discover and build this universe. This theme will bring new opportunities for educators and methods of mediation and intervention that are based on a path to quality education.

PALAVRAS-CHAVE:

escola; aluno; aprendizagem; intervenção.

KEYWORDS:

school; student; learning; intervention.

Relato de Pesquisa

Recebido em: 23/09/2012

Avaliado em: 28/07/2013

Publicado em: 04/06/2014

Publicação

Anhanguera Educacional Ltda.

Coordenação

Instituto de Pesquisas Aplicadas e
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Correspondência

Sistema Anhanguera de
Revistas Eletrônicas - SARE
rc.ipade@anhanguera.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo trata de discutir e analisar a importância da intervenção psicopedagógica e os métodos utilizados, a fim de contribuir com as concepções pedagógicas dos educadores para desenvolver, a partir de situações de aprendizagens, as potencialidades dos educandos.

A metodologia utilizada para este estudo foi o trabalho voluntário realizado com um aluno do 7º ano da rede estadual de ensino do município de Santa Cruz das Palmeiras-SP, e a revisão bibliográfica baseada em estudos sobre: dificuldade de aprendizagem, neuropsicologia, processo e formação da aprendizagem. Tendo como enfoque teórico os autores: Fonseca, apud Lúria (2007), Fonseca, apud Piaget (2007), Fonseca, apud Vygotsky (2007) e Pain (1985); que trazem como princípios o desenvolvimento da criança frente ao processo de ensino e aprendizagem.

Especificamente foi analisado como surgiu a dificuldade apresentada pelo aluno, dentro de um contexto que descreverá sobre as ordens do fracasso escolar e os motivos deste tema tão frequente na educação brasileira.

Sabendo que a aprendizagem se torna significativa quando é exposta à atividade social, na experiência e na interação; tendo como princípio a linguagem, a afetividade e a comunicação social para o desenvolvimento do educando. Esta temática trará para os educadores novas perspectivas e métodos de mediação e intervenção que são à base de um caminho para a educação de qualidade.

A psicopedagogia é um instrumento que avalia e observa qual é a verdadeira necessidade dos alunos, como e por que partiu o anseio da escola, a fim de propor e planejar estratégias para que a aprendizagem tenha como finalidade a qualidade. Este artigo esclarece a função terapêutica desta profissão, cujas medidas são diagnosticar, desenvolver técnicas, orientar e resolver as dificuldades de aprendizagem.

Assim, o psicopedagogo institucional é um terapeuta qualificado, que está a partir de sua formação em especialização em psicopedagogia clínica e institucional, apto a atuar junto à equipe pedagógica da escola, num trabalho multidisciplinar que busca a prevenção dos problemas de aprendizagem e melhoria no processo do ensinar e do aprender.

Ele deve conhecer o aluno e suas necessidades afetivas, sociais, físicas, dentre outras, de modo a elaborar técnicas de orientação à família, escola e comunidade para que este aluno sintam-se motivado a trabalhar no processo de ensino e aprendizagem, de modo que os educadores e familiares busquem desenvolver as potencialidades dele a cada dia. Segundo BOSSA (1994):

[...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas

educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem (BOSSA, 1994,p.23).

O processo de avaliação e intervenção do psicopedagogo, bem como dos educadores deve ser muito bem planejado, a fim de indicar estratégias de ensino para que o educando sinta-se ativo no ambiente da aprendizagem. Para isto é fundamental que o educador conheça muito bem este indivíduo, com o objetivo de propor dinâmicas, para a aprendizagem se tornar significativa.

Contudo, este tema contribuirá para a prática pedagógica, à concepção de educação e criança e para a formação de uma educação que “barre” com o fracasso escolar, a partir da intervenção e mediatização psicopedagógica que levará o aluno sempre buscar o aprender a aprender através de um trabalho inter e multidisciplinar.

2. DESENVOLVIMENTO

O ensinar e o aprender, dentro da instituição escolar, trazem uma infinidade de contextos sociais, afetivos, culturais e familiares que envolvem o processo ensino e aprendizagem, fazendo que o professor tenha uma visão globalizante e integrante neste processo; uma anormalidade acaba gerando, o que Sara Paín (1985) conceitua de perturbações na aprendizagem e problemas escolares:

[...] Os problemas escolares se manifestam na resistência às normas disciplinares, na má integração no grupo de pares, na desqualificação do professor, na inibição mental ou expressiva, etc., e geralmente aparecem como formações reativas diante de uma enlutada e mal elaborada transição do grupo familiar ao grupo social. (PAÍN.1985, p. 13)

Pode-setranspor esta exigência de regras, normas e disciplinas ao aprendizado transmitido pela sociedade. Este conhecimento acontece através da mediatização cultural. Como ressalta Vygotsky apud Fonseca (2007), o desenvolvimento psicológico e social de uma criança ou de um jovem é impossível sem o desenvolvimento psicológico e social dos adultos. Sendo assim, esta mediatização é fundamental para que haja o conhecimento.

De fato, o conhecimento acontece uma vez que haja uma interação entre o desenvolvimento, a organização neuropsicológica e o contexto social.

A elaboração da anamnese, um instrumento psicopedagógico que busca através da elaboração de entrevistas com os pais esclarecer sobre o desenvolvimento e suas características; a fim de planejar e intervir para que o processo de aprendizagem seja preventivo, foi um grande recurso com o qual foi possível destacar pontos que foram fundamentais para a realização do trabalho psicopedagógico.

Estudos mostram que a família é o primeiro vínculo que a criança tem, desse modo ela passa a tê-la como a base de seu aprendizado e educação. Nesta perspectiva ela é

inserida no meio cultural, social e começa de maneira individual e simbólica, construir seus conhecimentos e opiniões.

Assim, dando continuidade a anamnese, foi observado também o comportamento do aluno junto a família e as construções afetivas e emocionais que este apresentou.

Foi observado também, a interação do aluno junto ao ambiente escolar. A classe o ajuda muito durante a realização das atividades, mas o mesmo não sai para ir ao banheiro, educação física e nem no intervalo ou quando tem alguma recreação no pátio da escola.

W. 13 anos, apresentou dados na anamnese que indicaram uma perda no brincar, marco da infância e mostrou-se muito desmotivado em relação às atividades escolares e ao mesmo tempo mostrou o lado social muito abalado, expressando um sentimento de vergonha e negação de ajuda em relação a sua deficiência física.

Sabe-se que a aprendizagem ocorre através da interação com o outro e o meio, com a qual são inseridos aspectos sociais, culturais e biológicos. Neste último aspecto, como nos afirma MIRANDA (2007): "Dentro dos aspectos biológicos, a criança apresenta uma série de características que lhe permitem, ou não, o desenvolvimento de conhecimentos."

O desenvolvimento psicológico é determinante do crescimento e da maturação biológica de cada fase do desenvolvimento em contato com o ambiente, o indivíduo cria condições de equilíbrio e desequilíbrio com sua aprendizagem (PIAGET, apud, FONSECA 2007).

Estudos de neuropsicologia mostram que quando se tem alguma dificuldade motora, no caso de W. situado na coluna vertebral, parte do sistema nervoso central, há uma grande porcentagem de o indivíduo ter dificuldade de aprendizagem.

O professor em um trabalho com toda a equipe deve sempre estar preparado para identificar as causas da dificuldade de aprendizagem, ou estudar sobre os distúrbios de aprendizagem compreendendo sobre os aspectos orgânicos, afetivos e pedagógicos, durante o processo de aprendizagem. (CARVALHO, 2009)

O Sistema Nervoso Central, onde ocorre a aprendizagem, é comprometido, devido às necessidades apresentadas pelo caso citado. Tendo como principal fator a dificuldade de coordenação.

A princípio foi importante verificar qual a fase, segundo Piaget, a criança se encontrava para isto foi realizada uma anamnese e um diagnóstico de alfabetização. É importante destacar que para o autor, o aprendizado é um equilíbrio entre o biológico e o social.

Sendo assim, foi verificado que o aluno W. 13 anos, estava no estágio pré-operatório segundo as concepções do desenvolvimento para Piaget. Este estágio se caracteriza pelo pensamento e representação, ou seja, se deixa levar pela aparência, ao que é apresentado para a criança, sendo assim ela não faz relações a outras coisas de seu contexto. Porém este estágio é caracterizado pelo desenvolvimento dos dois aos seis anos de idade, e cada um é

um complemento do que foi construído anteriormente, mas o educador deve ter a concepção de que cada criança aprende em um determinado ritmo, a um determinado ambiente.

Partindo desta necessidade visual de W., foi apresentado e trabalhado com o aluno diversos jogos, atividades que exploraram a percepção visual e o contato com diversos gêneros textuais.

É importante destacar sobre o desenvolvimento neuropsicológico da cognição com base nos estudos de Luria, uma vez que a aprendizagem é “obtida” pelo resultado dos conhecimentos do contato com o meio, através das adaptações e do desenvolvimento biológico que são funções cerebrais.

Para Luria (1975), citado por Fonseca (2007), o cérebro funciona como um organizador cognitivo complexo e superarticulado em qualquer tipo de aprendizagem, pois abrange várias áreas do cérebro. Isso ocorre porque segundo ele as áreas do cérebro estão conectadas.

Luria divide o cérebro humano em três unidades básicas, e cada uma delas está totalmente envolvida com o comportamento e a aprendizagem de cada indivíduo. A 1ª unidade, de alerta e de atenção; a 2ª unidade de recepção, integração, codificação e processamento sensorial, essa unidade dividiu-se em três áreas: a 1ª área, recepção sensorial; a 2ª área análise, síntese, de retenção e integração da informação; 3ª área, processos cognitivos de decodificação; a última e 3ª unidade, de execução motora, planificação e avaliação (FONSECA, 2007, p.47 a 53). Pode-se perceber que o processo de aprendizagem acontece por meio do que chamamos de maturação nervosa, ou seja, através de comportamentos que resultam do contato com o meio e a mediação e estímulos sobre este.

De acordo com o desenvolvimento dos sistemas funcionais, segundo Luria¹, citado por Fonseca (2007) W, de 13 anos encontra-se na 1ª unidade, de alerta e de atenção:

[...] As desordens desta unidade podem incluir a narcolepsia, insônia, etc; bem como podem explicar vários casos de desordem de atenção, de hiperatividade e de hipoatividade em muitas crianças com perturbações de desenvolvimento e de aprendizagem. (FONSECA, 2007, p. 25)

Assim, é fundamental também que se reconheça o processamento da informação de cada hemisfério cerebral: direito e o esquerdo. O primeiro é responsável pelo processamento da informação não verbal e não simbólica; como, por exemplo, a percepção de músicas e sons, os detalhes. Já o segundo é caracterizado à linguagem verbal: a fala, leitura, escrita, aritmética, assim como cita CARNEIRO²

Conhecendo sobre todos estes conceitos, da dificuldade do aluno e de uma conversa com os coordenadores da escola, partindo da queixa da mãe, foi desenvolvido um trabalho voluntário no início no mês de maio de 2011, com o principal objetivo de desenvolver no

1 Referência do livro FONSECA, V. Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem 1ª edição. Petrópolis: Vozes 2007, sem data de publicação.

2 Referência do artigo intitulado Lateralidade, Percepção e Cognição, disponível em <http://www.cerebromente.org.br/n15/mente/lateralidade.html> acessado em 22/06/2011 sem data de publicação.

educando habilidades para saber lidar com o processo ensino e aprendizagem.

O trabalho foi iniciado com atividades lúdicas que tinham uma extensão do contexto da sala de aula, como por exemplo: bingos, quebra-cabeças, uso do alfabeto móvel, atividades de recorte e colagem, cruzadinhas, caça-palavras, sequência lógica, leitura, jogos da memória, sete erros, entre outras atividades que contribuíram para reforçar a aprendizagem sempre mediando, criando um vínculo afetivo, trabalhando também a auto estima e motivação do aluno. Fazendo dele, autor principal da aprendizagem.

A avaliação que é feita do processo de aprendizagem é o que define os objetivos e os estudos que serão traçados para a qualidade da aprendizagem para o educando.

A finalidade da psicopedagogia está na estrutura cognitiva do aluno, e que a aprendizagem seja significativa para ele, tornando-o autor principal na construção de seu conhecimento. Isto integra o aprender a aprender como a base de suas aprendizagens.

A pedagogia mediatizada, mostra esta relação ativa com o social, o pensar sobre e o fazer sobre é o que faz o aluno aprender a partir de uma intervenção social e pedagógica.

O processo de aprendizagem não é individual, mas sim, um processo interativo, dinâmico e de construções no ensino e na aprendizagem. A construção do ensino envolve troca de informações, linguagem e comunicação, isto influi na construção da cognição do indivíduo (Doise & Mugny, 1979, 1997; Vygotsky, 1978).

A linguagem, a emoção e a comunicação no processo do ensino e da aprendizagem para Vygotsky (2003) é muito importante:

[...] Habilitando as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superar a ação impulsiva, a planejar a solução para um problema antes de sua execução e controlar o próprio comportamento (VYGOTSKY, 2003, p. 38).

Assim fica claro perceber a importância da interação entre professor e aluno, bem como, a interação social, formada pela linguagem, comunicação e a emoção que auxiliam na construção da aprendizagem, tornando o educando, capaz de aprender a aprender através do contato e resolução de problemas de sua realidade. O pensamento e a linguagem são internalizados, ou seja, fazem a conversão da fala, por isso a criança age, antes de controlar o seu próprio comportamento.

A formação do saber deve passar por perturbações, fazendo com que o aluno possa questionar sobre os fatos. A mediatização permite esta vivência.

A pedagogia mediatizada, sendo planejada facilita a construção do conhecimento para a vida do aluno, mostrando os caminhos para ele aprender, construindo formas de conhecimento que durante o processo o aluno concluirá seus próprios resultados.

[...] Na experiência de aprendizagem mediatizada, ocorre uma interação plena de intencionalidade na qual o mediatizador (educador) se situa entre o mediatizado e

os estímulos de modo a selecioná-los, alterá-los, ampliá-los ou interpretá-los, usando estratégias interativas que permitam a atribuição de significado e a transferência para outras situações. A mediatização pode então entender-se como um fenômeno psico-sociocultural através do qual decorre toda a aquisição, estruturação e desenvolvimento das condutas superiores (FONSECA 2001, p. 42-43).

Pode-se dizer que o processo cognitivo tem como foco a interação social, a linguagem como um meio cultural, social e afetivo que envolve a aquisição do conhecimento.

Com o objetivo de trabalhar com as habilidades motoras, visuais, sociais, cognitivas, noção espacial, de concentração e conhecimentos sobre vários assuntos,³ foi utilizado, além de outros jogos, o jogo de “Quebra Cabeça”, porém o aluno não foi capaz de montar sem mediação.

Pode-se perceber que o lúdico é muito importante para o desenvolvimento das potencialidades do educando, uma vez que este é trabalhado a partir das necessidades cognitivas e motoras da criança.

Ao trabalhar com a educação cognitiva, o educador se torna um mediatizador no processo do ensinar e do aprender, com as diversas disciplinas que contribuem para o sucesso escolar colocando em prática situações-problemas, focando o olhar para alguns pontos que podem ser melhorados e para as estratégias que podem ser adotadas. É interessante criar situações que provoquem o olhar para um determinado foco, ao contrário de transmitir as respostas diretamente.

É importante que o educador tenha a concepção de que cada criança aprende em um determinado ritmo, a um determinado ambiente, e a um determinado convívio social.

Nesta perspectiva é importante destacar sobre o desenvolvimento neuropsicológico da cognição com base nos estudos de Luria apud Fonseca (2007), uma vez que a aprendizagem é “obtida” pelo resultado dos conhecimentos do contato com o meio, através das adaptações e do desenvolvimento biológico que são funções cerebrais, ela adquire mais qualidade, tornando o conhecimento prática para a sua realidade.

Para Luria (1975), apud Fonseca (2007), o cérebro funciona como um organizador cognitivo complexo e superarticulado em qualquer tipo de aprendizagem, pois abrange várias áreas do cérebro. Isso ocorre porque segundo ele as áreas do cérebro estão conectadas.

Isto ilustra o progresso que W. teve com o decorrer dos encontros. O garoto tímido, sem expressão, com notas baixas foi saindo de cena e entrando outro, que conversava se expressava diante as atividades e suas notas foram melhorando a cada dia que passava.

Portanto para que houvesse uma progressão na aprendizagem e nas etapas de desenvolvimento de W. foi avaliado que seria imprescindível a prática de um trabalho que envolva a mediatização, conforme as características neuropsicológicas, e a realização de atividades lúdicas e dos jogos.

3 Referência do texto intitulado Quebra-Cabeça Aprender Brincando, disponível em <http://johannaterapeutaocupacional.blogspot.com/2010/01/quebra-cabeça-aprender-brincando.html> acessado em 24/06/2011 publicado em 2010.

Em busca do aprender a aprender foram utilizadas estratégias para que W. se sentisse como o principal agente na construção de seu conhecimento. A base desta autoconfiança foi à linguagem, a afetividade e a mediação, fazendo com que o aluno buscasse meios para aprender a ser, a conviver a aprender. Esta mediação foi valorizada ao longo do processo, como forma de promover a internalização das formas de abordar, interpretar e avaliar as situações de aprendizagens.

Ao trabalhar com a educação cognitiva, o educador se torna um mediatizador no processo do ensinar e do aprender, com as diversas disciplinas que contribuem para o sucesso escolar colocando em prática situações-problemas, focando o olhar para alguns pontos que podem ser melhorados e para as estratégias que podem ser adotadas. É interessante criar situações que provoquem o olhar para um determinado foco.

Assim, o novo olhar da psicopedagogia sobre o aprendizado contribui para o sucesso deste, de acordo com Sara Paín (1985,p.12): “A Psicopedagogia, como técnica da condução do processo psicológico da aprendizagem, traz com seu exercício o cumprimento de ambos os fins educativos.”

É importante salientar que esta profissão esta regulamentada e embasada em um código de ética, o da Associação Brasileira de Psicopedagogia, com o qual é possível destacar algumas das responsabilidades dos psicopedagogos:

[...] manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratem o fenômeno da aprendizagem humana; zelar pelo bom relacionamento com especialistas de outras áreas, mantendo uma atitude crítica, de abertura e respeito em relação às diferentes visões do mundo; responsabilizar-se pelas avaliações feitas fornecendo ao cliente uma definição clara de seu diagnóstico, enfim são estes termos que o psicopedagogo deve ter para praticar com ética esta profissão. (Código de Ética, 1995, p.17)

O psicopedagogo da instituição escolar promove um trabalho de união entre a equipe pedagógica, e os faz refletir que educar depende do conhecimento do outro. Assim ele estimula as relações interpessoais e propõe novos métodos de ensino adequados para as concepções e realidade que vivemos durante o processo de aprendizagem, enxergando um novo aluno, um novo ensino e uma nova aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia é o caminho que busca uma educação de qualidade, de transformação da realidade escolar a partir de métodos dinâmicos e inovadores que estão além do contexto da sala de aula, fazendo com que o aluno com dificuldades de aprendizagens seja instigado sempre a aprender através da inter e da multidisciplinaridade.

Descrever sobre as dificuldades de aprendizagens é o foco da missão do psicopedagogo, pois a principio, insere a este o conhecimento do contexto e as necessidades destes indivíduos, estimulando-os em seus potenciais e trabalhando com as dificuldades, a partir do apoio da

equipe multidisciplinar e principalmente dos educadores e responsáveis dos alunos.

Lutar contra as dificuldades de aprendizagens é integrar alunos, família, educadores e outros profissionais em um compromisso de acreditar que estas crianças são capazes de interagir socialmente, a fim de transformar a sociedade em que vivem a partir de um olhar crítico, decidindo como será o novo mundo.

Este trabalho realizado no município de Santa Cruz das Palmeiras- SP foi um primeiro passo rumo à transformação da educação, em um desafio de acreditar que é possível ensinar, apesar das condições físicas, dos recursos e da diversidade dos nossos alunos. Foi possível, utilizando materiais recicláveis, jogos simbólicos, e outros métodos de comunicação e afetividade que fizeram com que o aluno se expressasse e aprendesse o real valor do conhecimento.

O desafio de acreditar em que é possível ensinar esta no fato de conhecer o nosso aluno e interagir com ele, criando um laço afetivo e a partir disso mediatizar esta aprendizagem em busca da atenção, concentração e construção do conhecimento com o educando.

Para que esta aprendizagem se torne significativa é importante que nós educadores saibamos desafiar o que o aluno já sabe, elaborando novos conceitos, isto o fará perceber que ele pode aprender sempre mais e mais. PERRENOUD (2000) sintetiza isto em desenvolver competências, trabalhando com projetos e atividades complexas que envolvam desafios que completam o conhecimento dos alunos, esta é uma pedagogia ativa: “[...] Ensinar hoje, deveria consistir em conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem seguindo os princípios pedagógicos, ativos e construtivistas [...]”

Pode-se refletir que a profissão Psicopedagogia requer um constante estudo, sendo para uma atuação clínica ou institucional, objetivando novas possibilidades de atuações e estimulando sempre as relações interpessoais, as quais são primordiais para o processo da construção do conhecimento.

Construir o aprendizado com um aluno é partir da queixa da escola ou da família, elaborar uma anamnese conforme a queixa apresentada, observar o aluno no ambiente escolar e assim propor estratégias trabalhar com a auto-estima, de modo terapêutico para assim intervir em uma aprendizagem através das necessidades e potencialidades deste aluno, buscando meios para que ele possa se interagir dentro e fora do ambiente escolar respondendo as exigências da sociedade e da educação.

O aprender a aprender muitas vezes pode estar relacionado em aprender sozinho, buscar o conhecimento e desenvolver uma autonomia para aprender. Porém este tema discute sobre a importância de se criar um vínculo para esta aprendizagem, o ensinar e o aprender está relacionado com o fato dos educadores e toda a equipe multidisciplinar instigarem a aprendizagem, a curiosidade, a imaginação e a criatividade através de atividades interdisciplinares respeitando o ritmo, a necessidade e trabalhando com a potencialidade de

nosso aluno.

É necessário um compromisso para que esta nova ciência seja um caminho que tenha como marcos a perseverança, responsabilidade, o cuidado e o trabalho em busca do sucesso educacional.

[...] O papel docente de desafiar deve ser insistentemente aperfeiçoado. Precisamos construir nossa forma própria de “desequilibrar” as redes neurais dos alunos. Essa função nos coloca diante de um novo desafio com relação ao planejamento de nossas aulas: buscar diferentes formas de provocar instabilidade cognitiva. Logo, planejar uma aula significativa significa, em primeira análise, buscar formas criativas e estimuladoras de desafiar as estruturas conceituais dos alunos. Essa necessidade nos poupa da tradicional busca de maneiras diferentes de “apresentar a matéria”. Na escola, informações são passadas sem que os alunos tenham necessidade delas, logo, nossa função principal como professores é de gerar questionamentos, dúvidas, criar necessidade e não apresentar respostas. (SANTOS, J. p. 4)

Este desequilíbrio neural que causamos com os alunos provoca uma reflexão crítica sobre o conhecimento e os fazem buscar a aprendizagem utilizando outras estratégias e recursos. A aprendizagem é compreendida pelos alunos quando eles compreender o significado do aprender e o que realmente queremos transmitir a eles.

Fazer o aluno ser o autor no processo do aprendizado e partir do que ele já sabe reforçando e valorizando, o ajuda em sua auto-estima, pois ele se sentirá a cada dia, mais confiante no trabalho realizado.

Com W. foi utilizado, desafios com que ele conseguisse alcançar, formas de linguagens dele e as que ele utilizava em sala de aula, sempre que fosse necessário, era oferecida uma ajuda, as regras eram ditadas por ele conforme o decorrer do trabalho. Assim foi criando o respeito e a confiança mútua, um acreditava no trabalho do outro. São estes itens que determinam a aprendizagem significativa.

Este gesto se resume nas palavras de Içami Tiba:

[...] O mestre é um caminho para seu aprendiz chegar à sabedoria. O aluno tem de superar o professor. O verdadeiro mestre se orgulha de ter sido um degrau na vida do aprendiz que venceu na vida. Ensinar é um gesto de generosidade, humanidade e humildade. É oferecer alimento saboroso, nutritivo e digerível àqueles que querem saber mais, porque **ensinar é um gesto de amor!** (TIBA, 2006, p. 53 e 54)

Mestres são a base para a conquista da sabedoria, e estes devem estar preparados para receber a sua diversidade de alunos. Ensinar a aprender é oferecer o alimento saboroso a aqueles que querem aprender ou os que se sentem desmotivados. A aprendizagem de torna significativa quando acontece à busca por novos alimentos saborosos, e como torná-los ainda mais saborosos e nutritivos.

Pode-se perceber que a aprendizagem se torna significativa quando o aluno se sente capaz de aprender, quando ele reconhece que antes de aprender é preciso ser e vivenciar isto em todas as atividades. Para isto o autor Vigotsky (1999) concebe grande importância a interação no processo de aprendizagem, o desenvolvimento da inteligência a partir da

interação e da convivência com o outro.

A progressão de W. se mostrou também no desenvolvimento deste na interação no ambiente escolar. Foi observado que com o processo da aprendizagem e do reconhecimento de seu ser, ele começou a interagir e a conversar mais.

Portanto a aprendizagem significativa acontece quando há verdadeiramente um trabalho em que haja um compromisso efetivo com a educação e principalmente, com o aluno. Para isto é importante que os mestres, inclusive os psicopedagogos estejam atentos a este fato de modo a apoiar o educadores e fazerem de sua prática, uma transformação.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA, Código de Ética- Leis, códigos e diretrizes. 1995.
- BATISTA, C. ; PORTO, G. , Observação, registro e análise de dados em situação de intervenção psicopedagógica. Disponível em http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista4numero1pdf/r4_art04.pdf , acesso em 04 jul. 2011.
- BOSSA, N. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- CARVALHO, M. S. Dificuldades de Aprendizagem. 2009. Disponível em <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/dificuldades-de-aprendizagem-1228106.html> acesso em 20 jan. 2012.
- COLL, C., Psicologia da Educação. 1ª edição. Artes Médicas, 1999.
- DOISE, W., & MUNGNY, G. (1997). Psicologia social e desenvolvimento cognitivo. Coleção Epigênese, desenvolvimento e psicologia. Lisboa: Instituto Piaget.
- FONSECA, V Cognition, Neuropsicologia e Aprendizagem. 1ª edição. Petrópolis: Vozes 2007.
- Lateralidade, Percepção e Cognition disponível em <http://www.cerebromente.org.br/n15/mente/lateralidade.html> acesso em 22 jun. 2011
- LIMA, S. O papel do psicopedagogo na instituição escolar disponível em http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1434 acesso em 20 jan. 2012.
- MACEDO, L. ; PETTY , A. L., PASSOS, N. Aprender com jogos e situações- problema, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MIRANDA, A. O psicopedagogo na instituição escolar. Disponível em: <http://www.webartigos.com/2007>. Acesso em 15 jun. 2011.
- MORAIS, A. M.; NEVES, I. Processos de Intervenção e Análise em contextos pedagógicos. Educação, sociedade & culturas. 2003. Disponível em http://essa.ie.ul.pt/ficheiros/artigos/revistas_com_revisao_cientifica/2003_processosdeintervencaoeanalise.pdf, acesso em 04 jul. 2011.
- OLIVEIRA, S., A Importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem. Revista da ABPp da Psicopedagogia. 2006. Disponível em <http://www.abpp.com.br/artigos/62.htm> , acesso em 04 jul. 2011.
- PERRENOUD, P, A arte de construir competências. Revista Nova Escola. São Paulo. Abril Cultural set. 2000
- Quebra-Cabeça Aprender Brincando. Disponível em <http://johannaterapeutaocupacional.blogspot.com/2010/01/quebra-cabeça-aprender-brincando.html> acesso em 24 jun. 2011, publicado em 2010.

SANTOS, J. O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa. Disponível em <http://www.famema.br/capacitacao/papelprofessorpromocaoaprendizagensignificativa.pdf> acesso em 03 mar. 2012.

TIBA, Içami. Educação & amor. São Paulo: Integrare, 2006. p. 53 e 54.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 6ª edição, 2003.

WEISS, M. L., Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica. Artes Médicas, 1994.